

EDITORIAL

Dossiê: I Encontro Paranaense de Estudos sobre Heidegger (Toledo – Unioeste, 2019)

Libanio Cardoso¹
Guilherme José Santini² 1
Organizadores

A publicação do quarto número de *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* compraz à equipe editorial e ao grupo de pesquisa em *Fenomenologia, Hermenêutica e Metafísica*³, da UNIOESTE, em que as raízes de nossa revista agora encontram solo cuidado por grupo fixo de colaboradores. Por meio desta nova edição, reafirma-se o propósito de acolher, difundir e colaborar com o incremento da produção filosófica de autores nacionais e internacionais, afiliados a seu campo de especialidade.

No presente número, *Aoristo* reúne artigos resultantes do *I Encontro Paranaense de Estudos sobre Heidegger*, evento organizado pelos professores Roberto Kahlmeyer-Mertens e Marcelo do Amaral Penna-Forte, no seio da Semana Acadêmica de Filosofia da UNIOESTE. O encontro ocorreu no dia 14 de maio de 2019, congregando pesquisadores de destaque nos estudos da fenomenologia heideggeriana do estado do Paraná e articulistas de estados vizinhos; significativa presença da comunidade acadêmica e do entorno, inclusive discentes, enriqueceu o evento. O presente número traz, no dossiê *I Encontro Paranaense de Estudos sobre Heidegger (Toledo – Unioeste,*

¹ Email: libanio_cardoso@yahoo.com.br

² Email: gsantini@gmail.com

³ Grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2686>

2019), textos de alguns dos pesquisadores doutores que palestraram naquela ocasião, somando-lhes escritos de autores que não se apresentaram no I EPEH, no entanto afinados ao espírito daquele evento, da revista e, principalmente, do cultivo fenomenológico que vigora e se fortalece, no oeste do estado do Paraná, desde 2013, especialmente em torno aos estudos de Heidegger.

Passemos ao painel de nosso dossiê *I Encontro Paranaense de Estudos sobre Heidegger* (Toledo – Unioeste, 2019), apresentado-lhe autores e temas.

Em seu artigo *As metamorfoses do corpo, espacialidade e transcendência em Heidegger e Kafka*, Marco Casanova (UERJ) problematiza a designação “realismo fantástico”, geralmente referida à prosa de Franz Kafka, quanto aos pressupostos fundamentais em jogo na composição de realidade e fantasia nessa expressão. A filosofia de Heidegger oferece elementos para interpretar Kafka, através da abordagem das “metamorfoses do corpo” impostas ao personagem do conto *A Metamorfose* e de como elas implicam seu próprio modo de ser.

Em *Da historicidade das disposições*, Wagner Félix (UEM) pergunta pela historicidade das *Stimmungen*, em Heidegger. Seu texto enfrenta o caminho – usualmente mais mencionado que percorrido, dada sua dificuldade – que segue do tratamento da Angústia, em *Ser e Tempo*, às análises do tédio, nos *Conceitos fundamentais da metafísica*. O propósito é alcançar um tanto mais de clareza quanto à conexão entre disposição e historicidade, tema particularmente difícil no que toca à noção de disposição afetiva “fundamental”, expressão reservada à Angústia em *Ser e tempo*. 2

O professor Marcos Aurélio Fernandes (UNB), em *O abismo invoca o abismo: uma meditação sobre o pensar e o ser*, retorna a um „mote“ da filosofia ocidental, ao menos desde Parmênides: o nexa entre ser e pensar. A ‚coisa‘ do pensar (a expressão é de Heidegger, filósofo com o qual o artigo dialoga) é meditada, por Fernandes, em seu enraizamento fáctico. Na facticidade humana aflora o abismo do ser, pois o humano é em si mesmo abismo. Esse surgimento fáctico da coisa do pensar insta a um *novo pensar*. Como que repercutindo, então, outro eixo do pensamento ocidental, a saber, o pensamento de Heráclito, o texto de Marcos Fernandes afirma que o novo pensar *espera o inesperado*; ouvindo Heidegger, a palavra heraclítica aponta para a concepção de uma ‚memória criativa‘: voltada para o porvir e não para a suposição de um dado fixo no passado, a memória criativa enraiza-se à medida que edifica o porvir, que não se mede por qualquer fixidez do ‚dado presente‘, representável e já pensado.

Em *Heidegger, Bergson e os caminhos para uma nova compreensão do ser*, Catarina Rochamonte (UECE) retorna aos *physiólogoi*, notadamente a Parmênides, para refletir sobre a diferença interpretativa entre Heidegger e Bergson, no que diz respeito aos

EDITORIAL

Dossiê: I Encontro Paranaense de Estudos sobre Heidegger
(Toledo – Unioeste, 2019)

gregos. A diversa concepção do Nada – vital para a compreensão renovada do ser, em Heidegger; fonte de falsos problemas, em Bergson – é o caminho desse retorno, em que a história da metafísica é reconsiderada.

O professor *Manuel Moreira da Silva* (UNICENTRO) explora tema atualmente bastante discutido: a constituição de uma clínica que unifique psicanálise e analítica do ser-aí. *De Freud a Heidegger e de volta: O nascimento de uma clínica daseinspsicanalítica* se propõe abrir a trilha metodológica que conecta as articulações do psiquismo, como vistas desde Freud, às do *Dasein*, em *Ser e tempo*. É a possibilidade mesma de uma *Daseinspsicanálise*; o que o artigo procura fundamentar.

O quarto número de *Aoristo* apresenta também artigos submetidos pela interface *on line* da revista, em regime de fluxo contínuo. Alegra-nos constatar que a revista vem sendo prestigiada por pesquisadores de expressão do cenário acadêmico nacional e internacional; para os editores de *Aoristo*, tem sido motivo de contentamento especial a ligação crescente com parceiros italianos. Nesse espírito recebemos o conjunto das contribuições que se veem no rol de nossa *Varia*.

O professor Marco Aurelio Werle (USP), em *Apontamentos sobre a noção de consciência na fenomenologia de Husserl*, retorna ao tema, central para a fenomenologia, do ser puro da consciência (“seu conceito fundamental”, conforme lembra, no texto, a afirmação de Diemer). A intencionalidade, traço determinante do ser da consciência, não indicaria dualismo, segundo um movimento de interior/exterior, mas o caráter de mobilidade (“dinâmica”) fundamental e pura da presentificação. Werle não deixará, ao final, de abordar críticas à noção husserliana de consciência, como as provenientes da ciência (Piaget) e as que encontramos em alguns fenomenólogos (Husserl, Heidegger).

Outro ponto nodal do pensamento husserliano é discutido no texto subsequente, *A concepção husserliana de Mathesis Universalis a partir da noção de Mannigfaltigkeitslehre*, de Carlos Eduardo de Carvalho Vargas (PUC-PR). O artigo discute a concepção de *mathesis universalis*, considerando que a inflexão propriamente husserliana desse tema cartesiano-moderno (uma *scientia* geral da ordem ou da quantidade) é enraizá-la na lógica pura filosófica, por sua vez contributo decisivo para a relação entre ciência e filosofia em geral. A estratégia da apresentação dessa inflexão é o exame da *Mannigfaltigkeitslehre*, doutrina do múltiplo ou da multiplicidade.

Já em *Why Relativity needs Phenomenology? Eidetic-Relativistic Kinesthetics and Temporality in Husserl, Weyl and Einstein* Giorgio Jules Mastrobisi (Universidade de Salento, Itália) põe em cena interessante jogo de influência e contrainfluência entre Husserl e Einstein, com o que ciência e filosofia são debatidas em meio à história das

questões. Problemas filosóficos tradicionais (“perenes”) teriam alcançado Husserl diretamente, enquanto Einstein ligar-se-lhes-ia de maneira indireta. O texto recorre a breve exposição do papel de Hermann Weyl, mostrando (1) o quanto sua obra científica aproveita impulsos tomados a Husserl e (2) paralelos entre Weyl e Einstein. A hipótese de Mastrobisi é que os esforços da física teórica einsteiniana, por concernirem a um mesmo campo geral de questões, acabam por corresponder, com seus meios e linguagem próprios, ao âmbito em que o pensamento de Husserl se desenvolve, como se constata na *Crise das ciências europeias*, que repercutiria efeitos das conquistas einsteinianas.

Por fim, a terceira contribuição proveniente da Itália, neste número – de Stefania Mazzone (Universidade de Catania, Itália): *Sovranità come narrazione in Paul Ricoeur*. O texto aborda a teoria ricoeuriana da representação da alteridade como resultado do pensamento sobre a relação entre história e verdade. Nessa relação, constrói-se a identidade individual e coletiva como processo metafórico ou como expressão dramática. A ideia de narração e performance narrativa incide sobre o caráter decisivamente hermenêutico da identidade, e isto diz: sobre a concepção de alteridade. Isto implica reconstrução ética, historiográfica e política de amplo alcance.

Número estabelecido, apresentações feitas, cabe agradecer àqueles que colaboraram para que este trabalho viesse a público. Tal agradecimento se faz nominalmente a começar pelo professor Ademir Menin, que sempre nos assessora nos contatos com o estrangeiro. Aos professores Rafael Saraiva Campos e Eduardo Henrique Silveira Kisse agradecimentos são devidos pelo apoio sempre prestimoso em revisões de textos em língua estrangeira. Somos igualmente gratos a Olavo de Salles, que desempenhou trabalho de digitalização de textos, e a Michele Mocelin, pelo auxílio dedicado à tradução deste prefácio. Por fim, agradecemos ao trabalho engajado de Katyana M. Weyh, que sempre atua na compaginação dos originais e na administração da revista em sua página.

EDITORIAL

Dossiê: | Encontro Paranaense de Estudos sobre Heidegger
(Toledo – Uniãoeste, 2019)